

Ana Gomes (S&D). – Senhor Presidente, dezasseis das vinte empresas portuguesas cotadas em bolsa têm domicílio fiscal na Holanda, duas no Luxemburgo e uma nas Ilhas Caimão para não pagarem impostos em Portugal e não terem sequer de declarar o que ganham em Angola, Brasil ou na China.

Não haverá governação económica na zona euro, nem mercado comum, nem meios para financiar o crescimento e o emprego e para sairmos da crise sem harmonização fiscal e combate à evasão fiscal na União Europeia.

O cancro das *offshore* que afronta a capacidade política dos nossos governos está cá dentro intocado pelo directório *Merkozy* da direita neoliberal que desgoverna a Europa. Se a Comissão e o Conselho vão agora levar ao G20 o projecto de um imposto sobre as transacções financeiras porque não começam a dismantelar os *offshore* e a rivalidade fiscal dentro da própria União Europeia?

Em vez disso, o directório *Merkozy* acena-lhes com mudanças no Tratado e prepara-se para alavancar o fundo à conta dos chineses, colocando perigosamente o euro e a União Europeia à mercê dos desígnios de uma ditadura instrumental, de uma das formas de capitalismo mais selvagem e violadora dos direitos de quem trabalha. Como podem os cidadãos voltar a confiar na banca e nos nossos governos sob o directório *Merkozy*?